PRODUZIR

UM PAÍS SEQUESTRADO

GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA
Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

A ATUAL crise política brasileira destrói um dos mais importantes ativos da democracia: a confiança. O jogo de constrangimentos feito pelas cúpulas dos partidos que comandam o Planalto e o Congresso provoca indignação. Ambos pretendem a salvaguarda do outro lado, para não serem incomodados e, assim, permanecerem no poder. A sociedade é aviltada pela mais terrível estirpe de governantes com que o País já teve a infelicidade de conviver.

Esse triste cenário inflama a crise econômica, que faz o ano iniciar com projeções pessimistas. O Brasil deve ter o segundo pior resultado de crescimento entre 93 economias pesquisadas pela Bloomberg. Além disso, o ano de 2016 herdou a perda do grau de investimento por duas grandes agências de *rating*, o que assusta os investidores.

O resultado negativo do PIB em 2015, puxado pela queda do consumo das famílias e da produção, mostra a desastrosa situação, com uma retração acumulada, o que põe o País em forte recessão. A fraqueza política e a falta de credibilidade do governo federal dificultam a aprovação de medidas no Congresso, o que emperra o ajuste fiscal. Além disso, a possibilidade de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff gerou mais incerteza para os investidores, já profundamente desconfiados em relação ao ambiente regulatório confuso e imprevisível.

Com o aumento do desemprego e da inflação e a redução do crédito, a população segurou o consumo e as indústrias e empresas venderam menos produtos e serviços. Até a agropecuária, que vinha sustentando seu resultado no azul, chegou a registrar recuo no PIB do terceiro trimestre, afetado pelo forte desaquecimento do mercado doméstico. Ao final de 2015, estimou-se leve recuperação da fatia do setor.

A operação Lava-Jato também impactou as atividades das grandes construtoras e da Petrobras, que, além da corrupção, também foi atingida pela queda dos preços do petróleo no mercado internacional. Para tentar equilibrar as contas, a administração federal aumentou tributos e fez cortes no orçamento que afetarão serviços básicos.

Para tentar segurar a inflação, o Banco Central, por sua vez, vem elevando os juros. Ademais, o cenário externo contribuiu, apresentando queda nos preços das *commodities*, incluindo os produtos agrícolas. A desaceleração da China, grande comprador do Brasil, ainda diminuiu seu ritmo de aquisições. Ou seja, é um caldeirão onde mesmo alguma notícia boa pode ser ruim.

Se é possível extrair algo de bom disso tudo, podemos enaltecer o trabalho do Supremo Tribunal Federal (STF), da Polícia Federal (PF) e da Procuradoria-Geral da República (PGR). Um bom funcionamento destes três poderes denota o fortalecimento de nossas instituições.

Espera-se que, após esse escrutínio político, econômico e moral, o Brasil saia melhor. A crise é a oportunidade para surgir uma nova classe política comprometida com o coletivo, assim como para extirpar a parte atrasada do setor privado. Que a ética, a transparência e a verdade sejam o legado deste momento e permitam ao País, sobretudo, conduzir reformas estruturais, tão necessárias para nosso desenvolvimento. Com a menor presença do Estado, indubitavelmente (re)iniciaremos da forma certa. ■

